

*Marcus*  
**NO LIMIAR DE  
DOIS MUNDOS**

**-Alquimações Místicas -II-**

**Fragmento único**

**Reuniões 5,6,7,8 e 9**

**1ª Parte**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

## **No Limiar de Dois Mundos**



**Quadro Deva Mundi**  
**Reuniões 5, 6, 7, 8(1ª /2ª parte) e 9**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

**Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1984**  
**Revisores E&F – 2ª Edição 2010**

Capa, Quadros e Esboços de -

**Mãe Espiritual**

**Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F**

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

**[www.luzdoalvorecer.com](http://www.luzdoalvorecer.com)**

## **Aviso**

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CREAM. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CREAM no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

**Bom aproveitamento!**  
**Revisores E&F**

**Índice**

<b>Pelos revisores.....</b>	<b>05</b>
<b><u>Extrato: 5ª Reunião.....</u></b>	<b>07</b>
<b><u>Extrato: 6ª Reunião.....</u></b>	<b>20</b>
<b><u>Extrato: 7ª Reunião.....</u></b>	<b>30</b>
<b><u>Extrato: 8ª Reunião(1ª parte).....</u></b>	<b>38</b>
<b><u>Extrato: 8ª Reunião(2ª parte).....</u></b>	<b>42</b>
<b><u>Extrato: 9ª Reunião.....</u></b>	<b>51</b>

## **Pelos Revisores**

Nossa convivência, por vários anos, com o autor, um iniciado, que se dizia apenas um “cantor de antiquíssimas verdades espirituais” foi de grande valia, pois nos mostrou claramente, como é difícil seguir este caminho, sem se perder no mundo dos fenômenos e da mediunidade, totalmente distantes da **espiritualidade**.

Através do “canto” daqueles mencionados ensinamentos eternos, nos apresentou as possibilidades de, após, com muita força de vontade e determinação, poder penetrar no abstrato sensorial e espiritual, se para tanto já tivermos condições, deixando também bem claro que, **o intelecto em nada contribui para esses assuntos, pois os mesmos devem ser sentidos, no coração e vivenciados**.

Pensar que conhecer é alcançar, não passa apenas de dar continuidade à milenar maya (ilusão) que nos impede de vivenciar as palavras do maravilhoso Jeshua (Jesus Bíblico):

**“...somente a verdade vos libertará!”**

## **1ª Parte**

# **Fragmento Único**

# **Alquimias Místicas**

## **Extrato: 5ª Reunião**

Em nossa última reunião, falávamos do plano astral, do elemental daquela matéria que habita em nosso íntimo e principalmente, da incoerência iniciática de muitos, que querem evoluir através de estudos, exercícios, yogas diversos, mas não abandonam aquilo que lhes puxa ao estado tamásico da matéria, tornado tais tentativas bem vãs.

O pior é que nos ambientes em que persistem tais incoerências, portanto já coletivas, quer em centros e mais especialmente nas ordens espiritualistas, dificilmente poderão sobreviver a paz e harmonia com serviços realmente impessoais, principalmente se separações necessárias em adaptações gerais e particulares não forem feitas, levando-se em conta o estado qualitativo de cada um e não “tempo de aprendizado” e conhecimento adquiridos determinantes de “classes” ao estilo humano, razão pela qual, nesses locais, só persistirão desarmonias, vaidades feridas, egoísmos, etc...

Pior, bem pior para os que usam o som, pela adoção de mantras ou uso de instrumentos musicais em seus yogas diversos, uma vez que irão gradativamente caminhando para inevitáveis, bem profundos choques, em prejuízos mais ou menos agudos e nervosos. Sabemos que exercícios baseados no som são fortíssimos estados precipitadores de estados vibratórios e imensamente desequilibrantes dos veículos humanos não preparados pouco a pouco, para tal intento iniciático.

Contudo, com som ou sem ele, o que mais se prejudica nessas pessoas mal orientadas é o duplo-etéreo, uma vez que ante tais incoerências, ele fica na situação da corda, naquele exercício conhecidíssimo, quando ela é usada por grupos antagônicos para ser puxada pelas pontas em sentidos contrários. Aqui em nosso caso, dão-se fortes precipitações iniciáticas de um lado e hábitos de efeitos tamásicos de outros.

A triste realidade é a queda do duplo em vazio perigoso, entre apetites saciados de todos os tipos, causadores de fluidos tamásicos e potentes eflúvios sutilizadores dos yogas diversos, base de uma dissociação intermitente sem rumo, razão mesma de tão “ferozes desavenças” externas, de abalos tão fáceis de serem observados nos múltiplos seguidores desorientados daqueles grupos.



Quem gosta muito destas incoerências é o elemental astral do nosso íntimo, por ver a inexistência de um domínio rítmico básico, ficando à vontade para lutar contra a intenção iniciática ou quaisquer intenções transformadoras até em evoluções comuns.

Temos que compreender: tudo que é humano quer a todo custo perpetuar-se, não quer morrer, do mesmo modo que a maioria humana, em linhas gerais, não gosta de pensar na morte.

A mesma coisa se passa com este elemental astral, que se alegra ante a impossibilidade do seu domínio, face a tais práticas desagregadoras e divergentes, onde até nossa serenidade ou possíveis realizações nunca se realizarão.

E sem esses direcionamentos necessários à evolução comum ou iniciática, apresentar-se-ão constantes perdas de equilíbrio, que nunca permitirão aos estudantes da iniciação um contacto com os veículos mais superiores (corpo causal, Manas, Búdico e átomico) sintetizadas pelo Eu Sou e nem mesmo em relação às intuições mais definidas, como muitos pensam ter, quando tudo não passa ou de animismos oriundos do astuto elemental ou premonições do subconsciente, o lado ainda astral do consciente ou intelecto, já que aqueles contactos com o quarto andar (o Causal, daquele edifício que evocamos como um exemplo dos sete princípios do homem conforme o ocultismo), nunca poderão ocorrer, pela incapacidade de uma concentração dirigida e pela grande maleita desta, a falta de atenção que tais pessoas inevitavelmente apresentam.

Tudo que dissemos sobre os que pretendem realizar iniciações, aplica-se totalmente no tocante a tal carência, domínio do astral ou serenidade, também em relação a todos que pretendem extravasar auxílios.

Qualquer tipo de trabalho: social, mediúnico, magnético ou até de ensinamento dirigido, para ser eficaz, deverá obedecer àquelas palavras: harmonia e serenidade, senão espalhar-se-ão inúmeras condições paralelas não benéficas, deixando-se de produzir os efeitos pretendidos, quer por "guias" ou auxiliares invisíveis ou pela própria pessoa, já que nunca estarão tais instrumentos afins com as vibrações definidas ao extravasamento.

Ora, que dizer então, dos que precisam de dar exemplos vivos daquilo que apregoam, quer frente a grupos como este a quem falo, ou até pela palavra levada em caráter particular e individual?

Em quaisquer circunstâncias já citadas, a falta de razoável serenidade se fará notada e os desencontros aparecerão.

Só uma seiva amorosa será capaz de reprimir aquele elemental burlador até nas intenções caritativas ou simples esforços de sutilizadoras alquimias internas e externas.

Tudo se passa, principalmente, pela falta de orientadores seguros ou reais instrutores e também, de um melhor esclarecimento, feito sobre uma frase comum apresentada nos diversos ramos espiritualistas por aí espalhados, onde simplesmente se diz: **"desconfiem do emocional e do plano a ele relacionado (o astral)!"**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

Tais palavras, sempre proferidas através de ensinamentos muito empíricos, sem as raízes de uma busca mais profunda por parte de quem as dita e escuta, sem a devida explicação de que são ditas em relação à vigilância pessoal interna e dirigida principalmente, a tudo que puxa para baixo ou seja, a qualidade tamásica da matéria, uma vez que só são realmente válidas para uma análise particular.

O pior é que dentre os muitos que pretendem ensinar, somente alguns poucos optam pela real diretriz de ajudar e esclarecer. A maioria é levada pela inata ânsia de aparecer ou pela vaidade em demonstrar conhecimentos, sem no entanto entender que hoje vivemos a era da comunicação psicológica, razão por que aquela falta de condições harmônicas logo se faz pelos desencontros normais.

Passa tal maioria a reeditar aquela frase triste, tão infeliz quanto verdadeira:

“Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.”

Levado pela imensa complexidade que envolve tais tentativas de verter esclarecimentos, em suas variadas correlações de interpretação das intenções subjetivas gerais, não só dos que dão como dos que recebem, **foi que este que lhes fala em nosso nome (Este tipo de preleção e assunto foi determinado por nós, como “instrumento nosso”, que ele é... Um discípulo só decide sobre ele mesmo, pois, em relação aos seus próprios, nós os instrutores tomamos as decisões que serão sempre obedecidas...)**, preocupou-se em declarar que não era e nem é, ainda, um instrutor, conferencista, etc... sendo unicamente mero aprendiz deste difícil trabalho. Primeiro, por não alimentar aquele orgulho, e segundo por tais labores terem começado em reuniões, cuja intenção seria a de leituras e troca de idéias sobre as páginas daquele livro já mencionado, do qual estas reuniões passaram a ser partes integrantes pela aquiescência à nossa orientação e pedido.

Este sabia que todas estas tentativas de ensino trazem muitos dissabores, desagradáveis realidades, situações até ridículas, já que poucos, bem poucos, estão realmente interessados em escutar aquilo que a grande maioria chama de “quadradice” e bom número de espiritualistas julgam ser radicalismo, fanatismo, exageros e outros epítetos mais, devido às cegueiras.

No entanto, instrutores pertencentes àquela maioria, a da busca de vaidosas conceituações e estudantes gerais, não percebem que quem não puder oferecer uma parte prática, aliada a exemplos silenciosos

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

e fortes ou detalhes circunstanciais desta procura de sutizações, tornar-se-á igual a aves repetidoras, ou papagaios, espelhando ecos frios do que ouvem, em ensinamentos até mais perniciosos do que benéficos, principalmente quem não puder auscultar o estado de consciência ou o estado qualitativo dos que pretende ajudar e dos quais terá que saber discernir animismos ou evitar choques explanados anteriormente.

Instrutores assim, já que são muitos, de certo não possuem a direção de outros instrutores reais, mais qualificados e superiores, ficando sempre na triste situação de flores belas, mas sem perfume.

Pela própria falta de íntima vivência do que apregoam, uma vez que eles mesmos nunca entenderam aquela frase que ouviram anteriormente, sobre os cuidados com o elemental vívido em seu íntimo, ficam presos a uma sutil e não observada vaidade, também muito comum a uma grande maioria dos estudantes de tais filosofias espirituais.

E é por esta razão que em suas próprias comunicações com terceiros não cuidam de suas próprias manifestações internas e externas passando a interarem, prejudgarem, falarem, agirem a esmo, quando em contrapartida, passam em paralelo a desconfiar das intenções alheias, além de estenderem ao plano astral suas desconfianças, quando se iludem, pensando alijar o emocional de suas vidas, transferindo ao plano astral a culpa de muitas e próprias criações ali existentes, quando através de ciclos periódicos eles voltam em busca, quer dos responsáveis, quer dos alimentadores gerais das mesmas.

**Nesta desconfiança, levados pelo pai dos sentimentos mesquinhos, o orgulho ignorante dos que pretendem ser mais ou saber mais do que todos, passam a catalogar imensas queixas contra a "inveja ou múltiplas expressões dos fluidos perniciosos e/ou vibrações negativas alheias", esquecidos sempre da auto-análise, quando lançariam um olhar mais perspicaz sobre eles mesmos, para humildemente, reconhecerem os artífices das inúmeras voltas astrais que os acometem, muitas das vezes até os sufocando.**

Esta valorização cega, mesquinha e própria os leva até a um desdém pelos auxiliares visíveis ou invisíveis, desse plano, o astral, quer em seus trabalhos humildes, mas atuantes trabalhos caritativos, que muitos daqueles “instrutores ou estudantes orgulhosos” buscam, quando arrastados por dores diretas ou indiretas, em face de total inoperância própria e dos grupos a que pertencem muitas vezes que aqueles trabalhos tão humildes podem apresentar evoluções atuantes mais comprovadas do que as suas vidas de estudos tão soberbos, mas também secos e vazios.

que: Por tal cegueira não conseguem realmente ver

- 1-Nunca poderão alijar o astral, nem o emocional de suas vidas, dentro das presentes circunstâncias em que vivem, exceto se pudessem ou quisessem tentar aquela ultrapassagem do limiar que tanto já falamos, quando substituiriam o astral humano e o emocional pela luz eletrônica pura do “córrego vital búdico e manásico superior”, queimando o duplo etéreo.**
- 2-Sempre se esquecem que são hoje uma resultante do que sentem e pensam correlatamente e do que sentiram e pensaram no passado, baseados e levados exatamente pelo ladino elemental astral, que não dominam e nem harmonizam, quando, daquele plano, vão atraindo o que lá existe bem afim com seus sentimentos.**

Assim, nunca poderão chegar àquela essência amorosa sincera, de constância atuante, que lhes daria a serenidade para o não revide, conseguida pela busca de um equilíbrio interno e externo, benfazejo, para depois, sim, pensarem em estudos iniciáticos ou iniciações.

**Sem tal serenidade, a ajuda diversificada e principalmente aquela maioria de instrutores não qualificados para tal mister, facilmente caem, transformando tal auxílio em “estouros” ou até mesmo em agressões verbais, principalmente quando os ajudados não dão ouvidos a esse tipo de instrutores. Muitos deles, por não receberem o “agraciamento” do aceite humilde, pleno de servilismo paralelo às suas intenções de domínio alheio, o qual pensam possuir inevitavelmente, junto a uma incontestada verdade íntima, certos ou não, tentam impor suas indicações ou opiniões a todos, sem nunca levarem em conta (quando realmente certos), a tolerância da espera para o devido desabrochar das consciências.** (Nota do autor: Tais situações não devem ser confundidas com “aquelas forjadas por nós”, quando “lançamos nossos instrumentos”, para uma mexida necessária, buscando um despertar de almas.)

Lamentamos profundamente as circunstâncias aqui espelhadas por nossas palavras, mas dissemos antes, que iríamos apontar além do conhecimento, também arestas agudas ou os espinhos que a rosa mística oculta possui nesses estudos, em relação aos galhos que partem da terra, do humano, até alcançarem as alturas de flor realmente espiritual. Este caule que une humano e divino é onde vive bem oculto aquele elemental astral, ardiloso, astuto e humanamente mesquinho, sempre pronto a derrubar os que pretendem ascender e buscar aquelas regiões da rosa mística universal e Crística.

Usamos portanto, aquele conhecimento ocultista e Universal, como prometemos, não de modo frio, qual uma máquina repetidora e sim, para apontar os difíceis polos opostos, junto com seu artífice oculto em nosso íntimo, embora sem obrigações de aceites, deixando a cada um a escolha da procura de um equilíbrio, ou a permanência em desequilibrado viver humano, de fáceis incoerências diárias.

É esse elemental humano, astral e correlato emocional que todos que não realizaram a terceira iniciação possuem. Age em nosso viver como o fiel exato dos pratos da balança de causas e efeitos, determinador da matéria devida à nossa personalização, de qualidades tamásicas, rajásicas ou satwicas. E só abraçará um domínio ou harmonia razoável, mas ainda bem longe da paz perene, aquele que conseguir furar o bloqueio emocional desse elemental, junto com a vaidade pessoal da

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

personalidade, aprendendo o não revide às reações alheias, sobretudo afastando-se por caridade daqueles nos quais observa que tanto suas opiniões como modo de vida renunciada não são entendidos, e quando tais motivos, ou sua presença, provocam facetas diversas de tentativas de expô-lo ao ridículo, a vinganças, comentários ou discussões estéreis, aumentando malefícios e culpas de retornos kármicos para aqueles que não se dominam, por vaidades diversas ou por estarem cegos.

**No entanto, este afastamento físico não inclui a falta de um socorro em emergências, do perdão oculto e interno a tais falhas (já que, se exteriorizado, seria um "novo motivo de arrogância ou perdas de equilíbrio"), assim como a presença principalmente dos nomes destas pessoas em orações, nos apelos pelos próximos e o espalhar de eflúvios nos momentos particulares de exercícios diários ou em todas as horas de reuniões benfazejas, como esta que agora estamos realizando.**

Feliz aquele que possui um instrutor, quer de respostas internas, **o Eu Sou**, ou externas, em grupos mais reservados, uma vez que não permanecerá por muito tempo "prisioneiro" de suas ilusões e quiméricas valorizações.

Tais instrutores que apontam o bem intrínseco, são realmente difíceis de ser encontrados, falando-se externamente, assim como o são os reais pontos de iniciação, principalmente, os abertos ao público em geral, já que bem poucos irão refletir a dureza de um aprendizado circunstancial, único capaz de realmente iniciar, realizando a necessária transmutação daquele elemental astral, de profundas correlações nervosas de domínio e diretrizes mentais.

O verdadeiro local iniciático e o real instrutor deverão ser o puro reflexo de um refrão popular: "Deus castiga aqueles que mais ama!", refrão este que não aceitamos como é dito, pois segundo o que sabemos de Deus, Ele a ninguém castiga e pelo que dissemos até aqui, é o homem que se castiga com suas dívidas kármicas.

Este ditado ficaria muito mais justo e certo se fosse dito assim:

**“O verdadeiro instrutor ou colégio iniciático, quais veros alquimistas particulares ou de esforços conjuntos, são os capazes de transmutar os metais pesados e terrenos da personalidade dos discípulos, dando-lhes no viver, os exemplos vivos de suas próprias experiências aglutinadoras do ouro da sabedoria, fazendo parte de um conjunto orientador e disciplinador, capaz de discernir nos discípulos aqueles dos quais poderão exigir muito mais e dos quais muito esperam!”**

Esta definição só poderá existir se tal colegiado e instrutor possuírem vivências reais e capacidade de auscultamento das possibilidades evolucionais e iniciáticas dos discípulos.

Baseados na falta de tal observância, é que não aceitamos o espalhar de conhecimentos mais profundos e de exercícios precipitadores de evolução. Por tal falta tornam-se esses exercícios inseguros e até perniciosos para muitos, como já discorremos e provamos anteriormente, uma vez que tais instrutores pretendem tirar água do fogo físico, fazendo com que a natureza de seus discípulos dê saltos no tocante a estados de consciência e qualidade de matéria correlatas, cometendo o mesmo erro daquele que pretende colher melancias ou melões, frutas de cultivo em lugares baixos e quentes, lá nas altas e nevadas regiões montanhosas e pedregosas.

Sem equilíbrio e conhecimento vivenciado para as indicações d'onde os frutos ainda rasteiros possam sobreviver, crescer, para galgar uma evolução condizente com as reais possibilidades hodiernas de cada um em particular, até alcançarem uma frutificação espiritual gradativa e segura, através dos “enxertos” oriundos da busca de uma harmonia interna e externa, esses absurdos ou atitudes inconscientes daqueles “instrutores, ilusórios”, só poderão fazer brotar ineptos responsáveis por prejuízos incalculáveis, que matarão certamente



**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

aquela floração que, se devidamente cuidada, levaria a uma frutificação demorada, é verdade, mas de rumos eternos.

Agora, pela aplicação de uma analogia bem simples, mas incontestável, vamos transmitir tudo que dissemos sobre o plano astral para o outro imediato, o plano mental ou aquela região (o terceiro andar daquele edifício, que comparamos ao homem), receptadora de todas as vibrações de nossas manifestações mentais.

Tudo se aplica: qualidade de nossos pensamentos, de nossas intenções, de nossas vontades em jogo, etc..., em perfeita sincronia com os nossos sentimentos inclusive naquela divisão deste plano, o mental, em faixas seletivas ou sub-planos, como fizemos com o plano astral ou psíquico, em relação à qualidade da matéria, ou seja, àqueles aspectos tamásicos, rajásicos e satwicos.

Isso nos leva a determinar mais uma vez, qualitativamente falando, que emoção ou sentir e pensar formam uma onda única, benéfica ou desagregadora de nossa evolução.

A grande diferença que existe em relação à determinação desse plano mental em níveis iniciáticos, está no uso bilateral do termo manas ou mental, já que podemos estar falando indistintamente do terceiro andar daquele edifício igual ao homem, isto é, o relativo às nossas manifestações mentais humanas ou então daquele outro mais superior, referente ao quinto andar, pois nestes casos definimos categoricamente;

- **um mental**, denominado até de “concreto” ou inferior, com suas sete facetas discriminadoras de qualidades dos estados de consciência totalmente humanas;

- **um outro mental**, o Manas ou mental superior, de mais vivas e preciosas vibrações, já incluso na manifestação tríplice do espiritual cuja semente é cultivada pelo alcance do causal ou pela síntese do Eu Sou, ao fazermos a transposição de nossas consciências para tais regiões, fora da alienação forte da mente e do não-eu.

Na realidade o que se passa é a abertura desta consciência inferior aos influxos maravilhosos daquela outra superior, quando a luz do Eu Sou passa a afastar as sombras do eu personalizado, tornando-o “radium”, a “quintessência” do chumbo, o qual, trabalhado pela viabilidade da “liga esotérica” do mercúrio ao prata, passa a produzir o ouro luzidio, uma luz dourada que fulge de dentro para fora do coração humano, luz esta ante a qual a própria luz exterior que nos ilumina é

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

treva e onde se oculta, só podendo ser encontrada, além da escuridão do humano não aniquilado.

Muito se poderia falar do plano mental e das diversas projeções com as quais, os mortos dedicados a pensamentos mais superiores e sutis se envolvem, ao abandonarem seus corpos físicos, fechados em "céus particulares", "efeitos periódicos", de suas devoções mais dirigidas e terrenas, ao descrevermos o plano astral, bem antagônico aos paralelos às regiões que já mostramos, quanto ao sentir e pensar em moldes inferiores.

Permanecem os mortos nos céus criados pelas suas benéficas devoções até serem "puxados" a novas reencarnações, uma vez que a meta real, a finalidade da vida, não foi ainda alcançada pela ressurreição. (Nota do autor: Ressurreição ou ascensão e ou emancipação e iluminação...)

Quantos conceitos aqui se desdobrariam em minúcias esclarecedoras. Preferimos porém, a formulação de fundamentos básicos qualitativos da matéria, pois estes nunca poderão sofrer variações, apesar das quiméricas conceituações de nossos intelectos sobre nós mesmos e paralelos aos nossos reais estágios evolutivos presentes.

Embora muitos, inclusive espiritualistas, não possam apreender, foi o amor que ilustrou nossas palavras. Mesmo aquelas aparentemente duras e para estes inflexíveis, aproveitamo-las para enfocarmos sutil caminho amoroso e devocional, único capaz de desvendar o véu das ilusões e deixando bem claro e detalhadamente, as incoerências com que as personalidades humanas se debatem embora " vaidosamente sempre sabedoras do que aqui apresentamos, mas acomodadas e destituídas das vivências esclarecedoras e alquimiadoras".

Só assim, nos banharemos na compaixão dos que nos transmitem e apontam o bem sem ilusões conceituosas, através de exemplos dados em quaisquer planos de manifestações, sejam eles humanos ou espirituais.

Foi à luz desta compaixão que se plasmou o poema: "Marcus".

## **Marcus**

***Nos lugares ermos e mais montanhosos da antiga Palestina, grupos de pessoas, por todos os homens sempre hostilizados, viviam errantes, arrastando o peso e o fado de triste sina. Eram pobres almas e corações doridos, em corpos dilacerados.***

***Quando pelas estradas aventuravam-se, mendigando alimento, tangiam as aviltantes campainhas e todos, logo, se afastavam. Eram obrigados a estas andanças na busca de incerto sustento, rodeando as cidades e apedrejados até, se nelas penetravam.***

***Num destes grupos, uma certa criança loura com ele vivia, ali deixada pelos seus, já que fora, ao acaso, contagiada, por percorrer os lugares solitários, pois nela já coexistia, mesclada aos sonhos pueris, uma imaginação sutil, exaltada.***

***Numa dessas caminhadas, o seu grupo chegou a Jerusalém, Enquanto, ao inverso, outros caminhantes saíam dos portões Desta cidade, à procura de solidão, bem para lá, mui além Das margens do Jordão. Queriam entregar-se às meditações.***

***À frente destes, um homem de corpo esbelto, só, caminhava. Adiantou-se mais aos outros, que meio temerosos até pararam, saindo da estrada, ao verem que dos doentes Ele se acercava, encontrando-os, quando seus olhos imensa doçura irradiavam!***

***Já entre eles, falou-lhes cheio de mansidão e de carinho, Em palavras doces, ternamente chamando-os : “Irmãos amados!” A criança, tímida, lenta acercou-se, cruzando o seu caminho E viu seus olhos azuis, meigos, por lágrimas bem molhados!***

***Distanciaram-se. Cada grupo querendo o seu destino alcançar;  
Mas, na alma triste e inocente daquela aturdida criança  
Algo mudara! Fora como se tivessem arrancado do seu olhar  
A muda mágoa. Neste, havia renascido o brilho da esperança!***

***Não mais conseguia esquecer aqueles olhos, as palavras ternas.  
Em seus sonhos, su'alma em busca do homem bom sempre fugia, pois  
parecia sempre ouvir aquela Voz, de entonações paternas,  
Que a ela apontava uma outra caminhada e chamá-la parecia...***

***Procura-O pela atração estranha que em todos desperta!  
Sorratamente, quantas vezes aproximou-se, se ocultando  
em panos grossos, e outras tantas fugiu nu, quando descoberta!  
Até que o Mestre, um dia, levantou-Se, o seu nome chamando:***

***Disse-lhe: "Marcus, não temai, vinde!" Este, temerosamente,  
respondeu: "Senhor, sois bom, eu não devo!" Indo ao menino,  
falou Jesus: - "Filho meu, vinde!" E abraçando-o amorosamente,  
continuou: "Pai, fazei não por mim, livrai-o deste destino!"***

***E pousando a mão abençoada na infantil fronte, o fez curado!  
Sem família e por esta, antes, abandonado, o Mestre acompanhou,  
Sempre, até mesmo quando Este foi preso e tão tripudiado,  
Para morrer no calvário. Sem temor, nem mesmo ali O abandonou!***

***Lá, triste, a João, Miriam e Madalena, insistia e perguntava:  
"Por que O mataram? Foi tão bom! A todos só nos ensinou a amar!"  
Sua mente de menino, da tamanha maldade nem mesmo acreditava,  
Nada entendia e a criança, outra vez aturdida, voltou a chorar!***

***Mesmo passados os anos, aquela grande revolta nele persistiu.  
A ausência de Jesus, do seu Carinho, encheram-no de saudade.  
Com Pedro e Paulo, aos poucos, grandes ensinamentos adquiriu  
E esta alma voltou a percorrer uma estrada de luz e liberdade!***

## **Extrato: 6ª Reunião**

Da vez anterior, falamos da grande responsabilidade particular dos que pretendem ensinar, sendo a mesma apontada também em relação a todo o nosso modo de ser em quaisquer trabalhos caritativos, sociais e gerais.

Hoje, vamos apontar a imensa e total correlação entre a nossa fala e nosso modo de ser, sentir e pensar, quando falamos com real sinceridade.

**Das forças geradas por nós, embora todas sejam baseadas na íntima correlação entre vibração ou som e luz, a da fala ou expressão sonora e/ou expressão articulada do som é a mais poderosa, razão pela qual, também deveria ser sempre usada com inteligência, principalmente com parcimônia e escolha bem criteriosa.**

Realmente, no dia em que as nossas palavras faladas ou escritas puderem ser medidas ou pressentidas quanto às caracterizações de potentes causas provocadoras de efeitos paralelos às quantidades de nossa saúde e destino, assim como determinadoras das próprias qualidades das vibrações que atraímos, sejam físicas, astrais, mentais e espirituais e em relação às três primeiras, boas ou más, com certeza o homem adotará um comedimento no falar ou escrever, escolhendo palavras com a imensa preocupação de avaliar suas qualidades intrínsecas.

Tudo porque a palavra é um som produzido ou evocado através de uma simbologia gráfica, da qual a própria leitura silenciosa torna-a pura vibração, também e principalmente inclusa naquela imensa força da qualidade da matéria, uma vez que, sendo “força sonora ou vibratória”, vai plasmando luzes paralelas àquelas suas qualidades seletivas, facilmente penetrando em todos os planos abstratos, incluindo-se os mais superiores e divinos, quando articuladas ou grafadas com sentimentos e afãs puros de nobres ideais.

Tremenda a responsabilidade humana particular e coletiva, no tocante à escolha das palavras, pois como os nossos atos, são elas

também plasmadoras de nossos sentires e pensares, dando a estes uma definição irrestrita, tanto para o bem como para o mal, pincelando nossas auras com as cores relativas àquelas qualidades.

Curiosamente, as palavras apresentam um antagonismo bilateral assim discriminado:

- **Primeiro, como plasmadoras de forças geradas, positivas ou negativas, tudo dependendo daquela qualidade intrínseca dos nossos sentimentos e pensamentos, como reflexos sinceros de nosso estado ou modo de ser internos;**
  
- **Segundo, o total esvaziamento desta força plasmadora das palavras, quando o homem não coloca seu coração ou a sinceridade no que diz ou grafa, esvaziamento este muito comum nos chamados discursos, hoje tão generalizados e cheios de frases convencionais, usuais, carregadas palavras proferidas sem aquela intenção de uma confirmação futura ou imediata do que discorrem e em nosso estudo específico, pela falta daquela presença real de uma vivência dentro dos preceitos apontados aos outros.**

Por esta razão de força ou esvaziamento, uma prece ou apelo de caracterizações transmutadoras dos chamados yogas do fogo, para alcançar sua finalidade e mesmo as de características devocionais, até chegarem ao seu destino, terão de ser bem preenchidas por imenso sentir amoroso e livre de ambições pessoais, falando-se em termos iniciáticos e evolucionais.

**Quem quiser alcançar Deus em qualquer de suas formas paralelas ou mundiais de culto, Pai e Mãe, Filho e Espírito Santo ou através do AUM e/ou Brahmá, Vishnú e Shiva etc... terá que colocar toda atenção, vontade, sentimento, em ações conjuntas irrestritas, dentro daquele critério explanado pelo suave e doce Ramakrishna, ao mostrar com uma ação definida, a um jovem que lhe pergunta:**

**“Senhor, como posso, um dia, chegar a Deus?”**

Este maravilhoso Ser Crístico chamou o jovem, fazendo-o entrar nas águas do rio Ganges, pegando-lhe a cabeça e colocando-a submersa, até que o moço quase sufocasse, libertando-o depois, dizendo:

**“Alcançarás a Deus ou minha doce Mãezinha Kali, no dia em que por Ele ou por Ela ansiar, como sentiste pelo ar que te faltava!”**

Este exemplo firme, total e maravilhoso mesmo, mostra-nos o grande erro cometido pelos que buscam realização ou iniciação só através de estudos e teorias, sem sentirem tal irrestrita ânsia, ou por confundirem **emoções positivas** com pieguismos, fé cega com **Real Devoção**, também sem perceberem quantos animismos e ilusões se escondem até prolixamente, atrás da sutil vaidade dos intelectos e personalidades, embriagados pelos conhecimentos adquiridos, mas tão carentes de uma explosão interna amorosa, comedida e tão limpa de apegos sutis ou grosseiros, quão necessária, para um dia realizarem-se em alguma ou através de alguma das facetas de Verdade única, uma vez que tal realização só poderá manifestar-se pelo alcance e ultrapassagem daquele limiar, quando se contacta aquela síntese superior, o Eu Sou.

Esta explosão ou ânsia é determinada também, pela intensidade daquele chamamento interno de alma e coração, já explanado antes. Voltando a repetir, aqueles que nunca o sentiram, sejam eles leigos, religiosos ou teóricos espiritualistas que se tornam pré-julgadores sem base, quando chamam os que o sentiram de exagerados, radicais, fanáticos, etc... só o fazem porque estes se entregam a buscas

iniciáticas de modo sincero, verdadeiro e interno. É imenso o vazio do mundo e das religiosidades externas formais, cujo resultado estará a todo momento patente, para quem puder certificar-se do seguinte: um grande número de pessoas dotadas de grande conhecimento quer científico ou filosófico e/ou religioso, embora tão cheias de teorias psicológicas evolucionais pelas tônicas vibratórias e cores reflexas plasmadas em suas auras ou até, muito mais triste, pelas próprias manifestações em ação, palavras ou intenções tão contrárias às diversas teorias memorizadas e facilmente espelhadas pela falta de força em suas palavras sem essência, e pela falta de coerência em um modo de ser real em vivência definida e equilibrada. (Nota do autor: No relativo às boas influências, nunca farão eco real, ainda que o tentem.)

Todo eco de palavras maldosas, impensadas, injuriosas, oriundas de sentimentos de ódio, mesmo aquelas oriundas de revides em defesa justa, que até chegam a perder esta formulação de justiça para se tornarem expressões de reais "agressões verbais"; aquele outro eco das palavras proferidas sem base ou fundamento, quer em calúnias ou mentiras menos graves, levadas pelos apegos de parcialidades diversas: mesmo as trazidas à tona por julgamentos errôneos ou anímicas intuições ou outras causas sutis, tornam-se todas estas modalidades "fortes ecos negativos" de sérios entraves para quaisquer tipos de evolução psíquica mental e espiritual.

Tais palavras negativas passam a cavar um abismo difícil de ser ultrapassado, causando um atraso imenso a todos aqueles que pretendem dedicar-se a estes estudos, levando-os a um afastamento da real estrada iniciática, por demonstrarem uma falta de "discernimento e de serenidade", hoje as duas qualidades mais importantes observadas, pelos reais instrutores e mestres ascensionados, os quais as julgam,



**inclusive, mais importantes do que o próprio estudo destes assuntos e das ciências humanas básicas, devido à grande abertura destas e principalmente, por caracterizarem uma carência imensa de amor e humildade, já que, junto a tais estudos, dificilmente lhes são exigidos auto análises nem modificações intensas e reais, muitas vezes, pela própria falta de instrutores sensitivos ou clarividentes capazes.**

Mesmo assim duvidamos que alguém, entregue ao estudo de tais assuntos em qualquer dos ramos ocultistas, não tenha pelo menos lido sobre essa necessidade de uma diretriz no falar, embora, toda esta falta se baseie principalmente na ausência da educação escolar e caseira, que uma indevida abertura psicológica levou a “deslizes e excessos”. A educação deveria ser o complemento natural da erudição ou instrução especializada, tornando-a por tal ausência, uma instrução vazia, fria, sem os elementos éticos e equilibradores.

Sendo esta carência educativa complemento paralelo da instrução já um absurdo no tocante ao ensino humano e geral das ciências, que dizer então, da sua ausência naqueles grupos onde se pretenda a evolução real, tão abarrotados de yogas precipitadores de iniciação, e por isso mesmo afastados de suas finalidades?

A própria observação atenta da vida, hoje, nos mostrará sempre ambições e necessidades ilimitadas, face à luta perniciosa pela sobrevivência quando as duas são imensamente aumentadas pela hipocrisia dos “condicionamentos das massas”, em planos sofisticadíssimos de vendas dirigidas e intencionais os quais vão impelindo os fracos a buscas de “modernismos, ações pra frente, etc...”, realmente escravizando e poluindo tantos, em imensas burlas morais.

Tais práticas de mentira ou burla dirigidas alimentam os apegos naturais e os excessos incoerentes já explanados, formulando através dos meios de comunicação, poderosos desvios nas manifestações humanas, principalmente a das classes e tipos, de palavras fáceis, mas deturpadas em suas bases, que se tornam fortes ondas negativas ou fazem a deteriorização do som pela magnetização negativa do próprio ambiente terrestre.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

No entanto, todos os grandes adeptos e iniciados que cruzam nossa terra, deixaram lições profundas sobre a qualidade das palavras. Deles, Jesus (Nome real Jeshua, como já temos mostrado neste livro; conservamos o ocidental Jesus, como é mais conhecido.) o meigo e puro "nazarita" ou nazareno, **grau difícilimo de ser alcançado na iniciação essênica**, deu-nos toda uma definição do poder da palavra como som, pois sempre se manifestava através desta fórmula invariável de expressão falada:

**"Em verdade, em verdade vos digo..."**

Suas palavras tinham uma força tremendamente positiva, razão pela qual podia falar ao Pai ou em nome do Eu Sou, a crística consciência, nos quais interpenetrou-se completamente.

Foi assim que chegou a dizer:

**"Os teus pecados (ou as tuas dúvidas kármicas) estão perdoados!"**

Nestas curas de efeitos e causas kármicas, pois, (só pela definida cessação das causas é que tais efeitos podiam desaparecer) evidenciaram-se imensas e tamanhas a certeza, a fé e a força do som em ação conjunta com suas palavras.

Por tais demonstrações de poder, unidas àquela humanidade de reverter ao Pai toda a beleza e força de sua alma pura, não nos surpreende hoje, sua afirmação:

**"...tudo passará, mas minhas palavras não passarão!"**

Que maravilhoso exemplo de poder criador aliado a uma verdade insofismável, para os que podem penetrar nos seus ensinamentos profundos, apesar das parábolas com que as revestia!

Um dia, para chegarmos a um mínimo ou mesmo a uma fagulha de tal poder e verdade de expressão, teremos que alcançar antes de mais nada, serenidade, pelo árduo domínio de nossas múltiplas facetas de manifestações nas comunicações humanas, principalmente no domínio daquele aspecto emocional ou sentimental, o fiel incontestado de todas as formas de expressão, inclusive a falada, de diretrizes sãs ou

malsãs, que infalivelmente produzirão voltas benéficas ou tristezas irremediáveis.

Quando formos impelidos ao mau uso da fala, deveremos lembrar sempre, deste ensinamento de Jesus:

**"Por tuas palavras serás julgado, por tuas palavras serás condenado!"**

Inadvertidamente, muitos podem evocar somente o aspecto oral das expressões em palavras, mas nunca poderemos esquecer a palavra escrita, naquele conjunto de "símbolo grafia" evocadores das palavras, os quais também são espalhados aos ventos e nunca se livrarão das bonanças ou tempestades de retornos, em reação aos ventos que as impeliram, já que são símbolos representativos do som.

**Tanto a palavra escrita como a falada têm perante a Lei de causas e efeitos, o mesmo eco de um ato precipitador de uma intenção, pois ela faz cair ou levantar o valor prânico e qualitativo da aura contra quem é dirigida, quer seja um ouvinte ou mesmo um leitor, podendo-se imaginar o que causam bilateralmente aquelas que expressam calúnia, idéias ou julgamentos falsos, ridicularizações, expressões licenciosas e tamásicas, etc...**

Também o que muitos ignoram é que uma palavra dirigida ao próximo sempre causará benefícios ou malefícios iguais a atos cometidos; porém, quando de características perniciosas, sempre trarão de volta malefícios e quando lançadas contra alguém onde residiam o amor, a compreensão e o perdão, ainda que ocultos por "indiferença aparente", elas como reais bolas de borracha jogadas contra um obstáculo, voltarão de pronto com a mesma força de impulsão, inapelavelmente.

Muitos os exemplos que a história humana nos oferece e que retratam de sobejo, a força da palavra boa ou má, em expressões verbais ou mesmo escritas.

A abolição da escravatura, aqui em nosso país, mostra toda a força da idéia cultivada e florescida através da palavra **"liberdade"**, como nos evoca o poema, "Não mais um laço de fita." (Nota dos revisores: o autor sempre deixou bem claro que Castro Alves teve importância fundamental para o final da escravatura, com a força contida no seu poema.)

### **Não Mais um Laço de Fita**

*Lá em Recife, o jovem oriundo de Curalinhos, bem acordado, sonhava.  
Não podia aceitar um tal sofrimento, pela simples diferença de cor  
da humana pele, que a tantos oprimia e a trabalho servil obrigava.  
Sua mente, poderosa e viva, imaginava, queria redimir aquela dor!  
Nesses mesmos dias de tempos passados, u'a moça, corajosa, delicada,  
em fazenda aqui do Rio de Janeiro, os mesmos sentimentos abrigava.  
Corria os campos, com uma aia preta, que se tornara amiga dedicada,  
não mais escrava e procurava minorar esta maldade que a revoltava.  
Se lá, o jovem ardente, extravasa a mesma idéia em sonante poesia,  
aqui, a moça entregue àquele afã cuidadoso, horas e horas perdia.*

*Os dias passam. Vem o jovem para São Paulo, onde pronto, se dá conta,  
de outros correligionários da cruzada augusta. O poeta, então exulta!  
E do recôndito de seu coração tão igual, a força indômita desponta:  
"Vozes d'África e Navio Negreiro", fazem explodir a palavra oculta!  
Nos saraus daqui, Casemiro, já falecido, àquela moça ainda encanta,  
com seus versos sentidos. Dela este fora amigo sincero, desprendido.  
Ela adere aos abolicionistas. O vigor de Castro Alves mui a espanta,  
tamanha a vibração das estrofes. Era a resposta ao grito dorido  
dos pobres escravos, a ajuda épica. O clamor dos poemas recrudescer,  
qual um soar de trombetas e coral angélico, que do empírio já desce!*

*A indomável musa, briosa, usa aquela pena qual a espada d'um guerreiro.  
Ele nunca se abate! Nem mesmo, quando a semente de uma dor insidiosa,  
penetra-lhe o peito. Esta o traz em fugas, aqui, ao Rio de Janeiro,  
levando-o a Paquetá, a aprazível ilha, para a saúde tão maravilhosa.  
Nestas ocasiões, convive com aquela moça, aqui já mais adulta A lacuna  
deixada por Casemiro é aliviada pela eloquência ou na amorosa fala  
daquele jovem impetuoso, o qual, fazendo com que a "espuma" do mar se una  
a outras mais diáfanas e "flutuantes" e que um puro sentir tanto embala!  
Por "laço" mais forte que do que uma fita e que estas duas vidas acarinha,  
tais almas gentis, para sempre, ficaram unidas na Pedra da Moreninha!*

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

*Cedo, um dia, o poeta também se vai; porém seu lastro de compaixão, fica, comovendo às almas e duas musas mescladas, a arte e a bondade, entoam forte aquela tônica amorosa, fazendo tombar qualquer razão e os negros, também gente, aos poucos alcançam a sonhada liberdade! Foi quando a mulher alegre, viu que a Pátria também já reconhecia como seus filhos a raça negra, levada pela força maior do coração! E o auriverde pendão, outrora pelo poeta cantado, de luz se enchia, pois o Brasil livrara-se da vergonha, tornara-se "terra" de promessa! Amado solo, terra pela natureza tão mimada! Aqui, por doce refrigério teu último Imperador preferiu trocar a dor pungente pelo seu Império!*

Como vimos, este poema evoca não só as obras de Castro Alves, como trouxe à tona de modo vivo, a pujança de uma escrita que ultrapassando "formas ou conceitos de erudição\*", **fez vibrar os acordes maravilhosos da compaixão e do amor altruísta.** (\*Nota do autor: Eruditos de hoje lamentam que o tempo não tenha dado a Castro Alves chances de técnicas mais apurada em suas obras. Estes ainda terão que apreender uma realidade: **O sentir não tem barreiras!**)

Recordemos por outro lado, que a tradição religiosa da própria criação se baseia em vibração e luz, como os antigos sobre a terra a determinaram, tradição esta, mais tarde plasmada por Moisés na versão cabalística do Gênesis, obra por sua vez, que apesar das "adaptações teológicas parciais" do catolicismo romano, ainda guardou algo de sua antiga originalidade.

Ela nos mostra que para a coordenação do "caos inicial", o Logos em seu primeiro aspecto de vontade em intenções criadoras, precisou do Som ou da palavra e/ou do verbo, no tão conhecido "Fiat Lux" ou "Faça-se a Luz!", para que realmente surgisse a criação, tanto do Universo conhecido, como dos outros ainda em formação...

Agora aproveitamos para perguntar: qual a diferença existente entre essas palavras que expressam a criação formulada entre vibração ou fala e luz, onde se ocultam todas as dinâmicas universais de "aproveitamentos" e onde, "nada se perde tudo se transforma"? Essa idéia foi aceita até pela química humana, hoje de essência mais definida pela novíssima aceitação nuclear e atômica da matéria, a qual afirma:

**"tudo que existe é luz gasosa, líquida e condensada, variações estas dependentes das aglutinações subatômicas dos elétrons, determinantes ou qualificantes de substâncias."**

Tal dependência, por sua vez, aponta toda a clareza com que os alquimistas antigos e hodiernos apreenderam o mesmo princípio de **“mutações de substâncias” que se substituem umas às outras a partir de uma “fonte única”, princípio onde se inclui o próprio corpo humano, que como vimos, não pode fugir às características vibratórias e luzidas, atômicas e originais, de imensas correspondências mentais e astrais ou sentimentais.**

Realmente nunca poderemos entender tantas diferenças de interpretação, oriundas das desavenças e vaidades humanas, quer formuladas por fanatismos religiosos quer por idéias científicas facciosas, criando exclusivismos geradores de tantas perseguições ou expiações em fogueiras e/ou acres discussões científicas estéreis, embora sejam estas menos perigosas, mas ainda bem cerceadoras e ridicularizadoras, em todos os tempos ou épocas.

***Pelo que acabamos de ver hoje, quanto ao poder do som quando articulado ou grafado em palavras, só podemos apontar a todos um cuidado especial na escolha e uso desta maravilhosa manifestação com que fomos dotados, já que ela muito influirá nas cores que irão pincelar nossas auras, em nossa íntima condição de saúde e felicidade, a tal ponto, que poderíamos sugerir uma última e razoável escolha: a de que o silêncio é melhor do que palavras vãs e negativas....***

## **Extrato: 7ª Reunião**

Em reuniões passadas explanamos temas, na intenção de respostas a três perguntas:

### **"Quem somos, de onde viemos e para onde vamos?"**

Em resposta direta ao que somos, dissemos que homem possui duas consciências distintas, uma mortal, base de nosso intelecto e outra sutil, superior e imortal, hibernada em nosso íntimo, a qual, para chegar a ser conhecida, tem que ser desenvolvida levando-se em conta uma mínima ou seminal representação etérea da mesma no âmago de nossos corações.

**A primeira**, isto é, a mortal, é formada pelo conjunto conhecido como "personalidade" e se compõe dos nossos três corpos ou veículos de manifestações, relativas ao nosso viver em moldes humanos e que são: o corpo ou veículo de ações físicas que possui por sua vez, um duplo ou imagem etérea totalmente semelhante a ele; um corpo ou veículo astral psíquico, base de nossos sentimentos, unido profundamente aos nossos pensamentos e do nosso intelecto, mas apresentando também, um outro aspecto mais superior de mente abstrata, com uma ação sutil fora da alienação ou do alcance da nossa personalidade, realmente pertencendo à nossa verdadeira individualidade imortal, reencarnante e eterna.

Esta individualidade que hoje definimos como algo fora da consciência de nossa personalidade, conhecida também nos meios iniciáticos como corpo causal, síntese do Ego Superior, é aquela que ao se reencarnar abandona no astral, o conjunto mental e psíquico relativo a uma anterior encarnação no físico, como restos de uma passada personalidade, restos estes que antes, em períodos não determinados, dependendo da evolução de cada um, já havia abandonado a terra, a sua correspondência sólida ou nosso corpo físico e seu duplo.

Assim, hoje de modo mais determinado, estamos separando quatro veículos distintos, paralelos aos quatro andares, daquele edifício de sete andares, que fizemos semelhante ao homem, deste modo distribuídos:

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

- três iniciais, já estudados, relativos às nossas manifestações como personalidade físicas, astrais e mentais, formadores de uma consciência inferior, intelectual e humana.

- um quarto veículo, ainda vago e indefinido, correlato a um corpo determinado causal, mas início e síntese de outros três mais superiores, dos quais o primeiro é exatamente aquele mental superior, eterno, o segundo é o veículo budhi e o terceiro é atma, formando os três, por sua vez, três planos distintos, face às suas características vibratórias e aspectos manifestados como forças espirituais ou espiritualizantes de nossa personalidade.

Os três planos, o físico, o astral e o mental, desta personalidade, somados aos outros quatro, hoje mencionados o causal, Manas ou Mental superior, budhi, atma, definem aqueles andares de nossa sétupla constituição, quando nossos veículos se completam, para podermos nos manifestar em níveis superiores e espirituais.

Sobre o que já foi percorrido em relação a primeira pergunta, **“quem somos?”** **concluimos que:**

**não somos só personalidades humanas, mas ainda portadores de uma semente do espiritual, embrionária e carente de cultivo, através de concentração e meditação, no entanto, só possível de crescimento suficiente gradativo, periódico, se conseguirmos uma compreensão real de que veículos nossa personalidade estão limitados pela própria qualidade da matéria de que são constituídos ou formados, qualidade esta observada pelas variações menores ou maiores, tendo como referências três tônicas ou gamas vibratórias conhecidas como: Tamas, Rajas e Satwa.**

Tais gamas qualificantes assim se apresentam e diversificam:

- pelas variações de intensidades vibratórias, isto é, pela velocidade de vibração;



**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

- pela variação resultante desta intensidade, representada por maiores ou menores aspectos luzidios, em cores suaves ou fortes, até mesmo opacas ou poluídas pelo cinza, marrom e preto.

**Também vimos com detalhes, que tais variações decorrem dos efeitos gerados pelas causas forjadas por nossas manifestações em atos, palavras, sentimentos e pensamentos bons ou maus; até afirmamos da grande necessidade e não da opção de abraçarmos o Bem, ainda que difícil, deixando de lado só o agradável ou bom de se viver, já que o Bem é o único meio capaz de plasmar em nossos veículos manifestadores e no campo magnético que possuímos em nosso redor, a aura, as cores e condições favoráveis à saúde e principalmente aquelas condições de direcionamentos positivos e evolutivos, capazes de nos darem veículos cada vez mais livres de pesos mundanos e achaques retributivos das suas adoções e cada vez mais próximos das tônicas que vibram naqueles planos mais espirituais.**

Para melhor demarcarmos tais diferenciações vibratórias qualitativas de nossos veículos e respectivas manifestações, dividimos os três planos, o físico, o astral e o mental, em sete sub-planos correlatos, interpenetrados e paralelos a melhores ou piores qualidades, porém e distribuições que dissemos ser maleáveis e mais ou menos assim:

- os dois primeiros, começando-se de baixo para cima, caracterizados por vibrações mais lentas, são os resultantes de excessos poluentes, como carências também doentias, oriundos de um modo de viver não esclarecido, passional e até desagregador da evolução comum das espécies e não só da iniciática;

- os dois seguintes, terceiro e quarto sub-planos, são paralelos às ações, palavras, pensamentos menos recalcitrantes, menos premeditados, baseados em apelos menos poluentes, embora ainda não bafejados pelos aromas das virtudes e sujeitos a comuns e diversas distorções do bem;

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

- os três sub-planos superiores, mais suaves e bem luzidios em sequencias gradativas, são formulados por definições de vida, em termos bem livres dos apegos fortes e sutis.

Foi assim que também dissemos ser tais variações vibratórias de cores luzidas ou não, os pontos básicos pelos quais os instrutores e orientadores da evolução iniciática da raça humana, em geral, determinam o estágio evolucionar de quem quer que seja, ainda que tenha cada um ilusórias idéias superiores ou inferiores a seu próprio respeito.

Naquela busca do que somos, passamos a comparar nossos elementos humanos e diferenciados com os da natureza, ou seja, a terra, água, fogo, ar e éter, exemplificando-os assim: terra ou minerais, nos ossos, dentes, etc...; água, nos lipídeos e gorduras em geral; fogo, nos microorganismos ígneos do nosso sangue, pela oxigenação respiratória e o éter naquela pálida imagem deste elemento no duplo, exatamente igual ao nosso corpo físico.

Anteriormente, a nossa preleção só levou em conta este paralelismo dos elementos humanos e naturais, quando falamos exclusivamente do nosso corpo.

Chegamos assim ao conhecimento de que tanto nosso corpo físico como nosso planeta e nosso Universo, são feitos de uma luz capaz de forjar mutações que baixam de uma espécie luzidia única, formando tudo quanto existe na forma de gases e líquidos.

São estes estados de matéria os próprios diferenciadores dos nossos veículos manifestadores das nossas ações físicas, sentimentais e mentais, tornando-os divididos em três planos diferenciadores deste modo:

- **Plano Gasoso ou Mental**, feito da matéria gasosa, oriunda daquela essência luzidia, forjando nossos mentais, o inferior e o superior, que podem até ser sintetizados assim: plano cósmico gasoso ou mental;

- **Plano Astral**, líquido, quando a essência cósmica toma características líquidas, portanto, plano cósmico líquido ou astral.

- **Plano sólido ou físico**, também formado pela mesma essência cósmica de características sólidas.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

Por analogia, levando-se em conta que tais estágios da matéria obedecem a livres variações, tanto para baixo como para cima, em condensações ou gaseificação de sublimações, vamos observar e tentar compreender que as quedas sofridas pela luz, quando se dá para a formação dos planos de vidas e consciências sofre as mutações para tornar-se gás, líquido ou sólido, principalmente naquele aspecto da perda de suas acelerações atômicas e portanto, com perdas da própria essência luzidia em opacidades graduais. (Este assunto deveria ser apresentado de outro modo, porém, estamos usando as definições da física para facilidade de compreensão.)

A percepção de tais luzes é a mesma que em nós se plasma, na razão direta das qualidades da matéria que possuímos e que, pelo nosso esforço, poderão crescer, levando-nos a uma subida na visualização em termos conscientes e determinantes de gradativos estados de consciência evolucionar, já que perceber ou compreender e/ou receber luzes esclarecedoras, é o mesmo que delas nos saturarmos, se delas tirarmos o devido proveito, passando do discernimento à aplicação do mesmo.

Cada vez que abrimos nossa consciência à compreensão de uma virtude enobrecedora, nela saturando nossa vivência, ou paramos um ato, uma fala, um sentir ou pensar de características tamáticas, nos alquimiando, quer de um sólido em líquido ou deste em gás e/ou do gás em éter luzidio, dependendo do estágio de nossa natureza pessoal e do alcance atual de nossa consciência.

Assim como o radium, de características sólidas, se sublima, alquimamos nossa personalidade humana copiando exatamente o processo de sutalizações da natureza e nela fazemos crescer as luzes, paralelamente aumentando o alcance de nossa consciência, aproximando-a daquele corpo causal, em termos vibratórios e luzidios.

Portanto, é uma questão de escolha e principalmente de vontade, para inverter-se o processo usual da involução condensadora tanto de luz, como de vida.

A compreensão destas variações de consciência e matéria ante a luz, nos levará a uma parte da resposta da segunda pergunta: **“De onde viemos?”** Sim, de onde desce a esta vida e quais são os planos de consciência que forma, plasmando em matéria, até chegar aos nossos aspectos humanos e naturais?

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

Não há homem comum que já tenha conseguido penetrar além do círculo do insondável e do inominado, círculo em cujo Absoluto e Infinito os próprios Mestres Realizados (Mestres de Sabedoria, aquele que alcançou a quinta iniciação) não penetram, embora nos ensinem que existem universos outros, inclusive muitos ainda em formação.

**Somos originários de uma essência que flui do infinito, para tornar-se finito cósmico, de matéria etérea ou de um éter, que sofre diferenciações em sua original e puríssima vibração sonora e luzida.**

**Tal éter ao baixar, forma quatro planos, precipitando-se qual uma "luminosa vaga de vida e consciência".**

Os planos formados são:

**-Primeiro éter: o plano do próprio Logos Solar, de Luz em tal refulgência que a luz que nos ilumina é treva. É o plano de ADI, a Consciência da alegria e paz perenes, eternas, ininteligíveis aos homens comuns:**

**-Segundo éter: o plano da consciência ANUPADAKA ou o plano das mônadas, de onde baixam as origens de nossas individualidades espirituais ou de onde elas recebem suas luzes. Neste plano aquela essência una toma tríplice aspecto:**

- a Vontade Divina ou a força do Pai;**
- Amor e Sabedoria: a força do Filho ou o Cristo**
- a Atividade Inteligente: o Espírito Santo**

**Tais planos de consciência, o de ADI e o ANUPADAKA, são planos de Consciência Divina;**

**-Terceiro éter:** terceira diferenciação do éter original, formando o plano da consciência espiritual de **ATMA**. Atma é o reflexo da primeira força oriunda da Vontade Divina. Contudo, recordemos que Atma é o sétimo princípio daquela constituição do homem, que fizemos igual a um edifício de sete andares. Portanto, um homem que alcança tal plano ou as suas luzes, terá que ser um homem ou iniciado que transmutou-se em luz, já um Buda;

**-Quarto éter:** este forma o plano de consciência búdica, do princípio **BUDHI**. É o plano da intuição pura e espiritual, muito diferente daquela anímica ou subconsciente. Budhi é a expressão do Amor e da Sabedoria, pela qual o Cristo ou o Filho do plano monádico alcança o homem espiritualizado ou que contactou aqueles princípios além do corpo causal.

- **o Quinto estágio** de descida do éter original, ele perde suas características etéreas, metamorfoseando-se em gás.

Neste plano se colocam nossas mentes superiores e as inferiores, sendo a superior a expressão mesma da Atividade Inteligente ou do Terceiro aspecto monádico, lá no segundo plano.

**Entre o mental superior e o inferior**  
**coloca-se, dentro do plano mental ou cósmico**  
**gasoso, uma síntese causal do Ego Superior, ou**  
**o Eu Sou, reflexo mesmo da nossa parte**  
**espiritual e divina.**

**Esta síntese causal, é aquela semente a ser cultivada após sabermos de sua existência ou destinada a ficar relegada por vidas e vidas, ante nossa indiferença, quando, totalmente esquecidos desta Presença, nos deixamos enredar pela impressão de que somente somos o que nossa personalidade nos apresenta, enganando-nos e iludindo-nos.**

Nesta personalidade perdermos a capacidade de escrutínio espiritual, para vivermos dentro e presos àqueles outros dois planos das consciências, o cósmico líquido ou astral e o cósmico físico ou sólido e para vivermos também de uma pseudo-consciência intelectual limitadora tão orgulhosa em sua cegueira.

**A evolução da consciência do humano ao espiritual e ao Divino prende-se à capacidade iniciática de conseguirmos ultrapassar aquele limiar do causal ou do Eu Sou, após alcançá-Lo.**

**Só assim subiremos em taxas vibratórias, transmutando nossos veículos da personalidade em gamas do espiritual, alcançando o mental superior, o veículo budhi e atma em direção a futuros vôos ao divino.**

**Daí a necessidade de uma vivência dirigida ou ficaremos sempre sabedores de tais possibilidades, mas sem prová-las ou adquiri-las.**

Considerando-se ainda, essa descida de vida e consciência, falaremos em nossa próxima reunião dos estágios evolutivos dessa consciência em suas representações nos reinos da natureza, em retorno de conscientizações aos confins espirituais e divinos, dos quais baixou, baixa e eternamente baixará doando a vida.

Respondendo, então, a última pergunta, que nos indaga **“para onde vamos?”**

Vamos, em busca de uma felicidade perene e de uma paz para muitos ainda quimérica, lá no seio de regiões sublimadas, eternas,

perdidas na essência mesma que em nós é vida e consciência: vamos com passos iniciais mas definidos, nesta abstrata caminhada a ser realizada aqui no mais íntimo âmago imponderável de nossos corações.

### **Extrato: 8ª Reunião(1ª parte)**

Na última reunião, dividimos nossa sétupla constituição em duas partes: uma humana, mortal ou o eu inferior e/ou personalidade e outra, imortal, o Eu Superior ou Egos Superior e/ou, o Eu Sou.

Também aproveitamos para recordar um outro tema anterior, o da qualidade da matéria, qualidade que em nossos veículos da personalidade mostramos depender muito das coisas correlatas manifestadas através de nossos modos de ser, sentir, pensar, agir e falar, considerados dentro da relatividade entre bem e mal, modos estes plasmadores dos estados vibratórios e luzes paralelas, como efeitos de tais causas produzidas; esses efeitos, por sua vez, forjados dentro de três tônicas principais delimitadoras de tais qualidades da matéria em vibrações **tamásicas, rajásicas ou satwicas**.

Depois, dividimos os três planos correspondentes aos veículos de nossa personalidade, isto é, o físico, psíquico ou astral e o mental inferior ou intelectual, em sete sub-planos, diferenciados pelas três qualidades da matéria e nuances de variações.

Finalmente, em nosso último encontro, falamos da imensa correlação existente entre os estados da matéria geral e a dos elementos diferenciados que formam nossos veículos mortais e imortais, logo, tanto da personalidade como da individualidade, isto é, os estados etéreos, gasosos, líquidos e sólidos, pelos quais a matéria natural como a dos nossos veículo, todas, são variações de uma essência única, cósmica, infinita, feita finita e universal.

Tais variações em alienação aos estados da matéria universal e natural acabaram por nos dar uma percepção subjetiva de sete planos de consciência, originários daquela diversificação da essência cósmica fundamental. Esta essência, oriunda por sua vez de "um círculo infinito", ignoto, a quem os homens costumam chamar em absoluta forma, Deus, que plasmando-se em uma forma geométrica qual um ponto focal solar luzidio no centro daquele círculo, e irradiando-se como finito manifesto, torna-se o centro de sublime arco-iris sonoro. Iniciados devotos o chamam de Mãezinha Cósmica, Divina Mãe ou a Imaculada

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

Conceição, de cujo seio procedem a primeira e demais variações daquela essência única e cósmica, qual um sonoro éter primordial puríssimo, com suas três mutações seguintes, antes de alcançar os gases, os líquidos e sólidos, plasmando a vida em uma involução de suas características luzidas e vibratórias.

Nesta involução diferenciam-se em sete planos de consciência, dos quais nossa sétupla constituição só alcança cinco, isto é, do primeiro ao quinto, já que três dos nossos sete veículos, os dois mentais e o causal, só ocupam um único plano de consciência, o cósmico gasoso.

Vimos também, que ao inverso desta descida, cada consciência humana ou não evolui e no humano, pelo recebimento de luzes esclarecedoras, na razão direta mesma da própria luz que emitimos face aos nossos estados qualitativos da matéria, portanto, naturalmente, ou nos esforços de sutilização dirigida às personalidades, já que recebemos luzes e aproveitá-las é o mesmo que delas nos saturarmos, gradativamente, pela aplicação definitiva do discernimento ou da luz recebida em prol de um vivenciamento dentro do discernimento alcançado.

Hoje, para uma complementação àquela segunda pergunta feita aqui, **"De onde viemos?"**, teremos que ultrapassar o limite máximo correspondente à descida involutiva feita pela essência cósmica, com suas "vagas de vida e consciências", plasmadoras da vida universal, planetária, humana e natural, através de condensações abstratas e sólidas, para conseguirmos então, ter a idéia de um retorno ascendente, a normal contrapartida da própria força de descida.

Portanto ainda que só em moldes comuns conhecidos através da ciência humana, que a enuncia "na chamada evolução das espécies e gerações", a evolução nunca poderá ser totalmente entendida, sem a noção de que ela é uma reação à ação fundamental anterior, a subjetiva ação de descida, que dissemos ser a responsável pela definição e planejamento dos sete planos de consciência.

Tal suposição, de aceite livre para todos, é subjetiva, pois carecerá sempre de uma objetiva comprovação, só realizável através da iniciação, uma vez que de uma objetiva comprovação, só realizável através da iniciação, uma vez que os atuais termos científicos humanos não poderão confirmar os nossos e por só podê-los determinar no



**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

retorno, através dos reinos em evolução, tornando aqueles planos de consciência simples especulações.

Assim, o que é hipótese para a maioria, torna-se certeza para nós que já os contactamos já que Ele, esse Deus, é a Grande Vida Consciência original de onde tudo procede, aqui definida por nós como a essência força criadora e cósmica, plasmadora em remoto passado e a razão mesma de tudo que existe hoje em evolução.

Nossa certeza nos leva ainda, de dois modos diversos a uma diferença e complementação dos atuais limites científicos humanos, aumentando para cinco (na realidade sete reinos, dos quais só falaremos de cinco.) os reinos naturais, enumerando-os assim: o mineral, o vegetal, o animal, o hominal e o espiritual.

Portanto, além da separação do reino animal do hominal, isto é, onde o animal humanizado e racionalizado se transforma em um Homem Verdadeiro ou Real, ainda estamos enunciando um reino acima do hominal, o espiritual, que representa duas facetas distintas:

**-um Espiritual Dévico: formado pela transmutação ou alquimiação final do homem verdadeiro em um Deva, homem oriundo daquela metamorfose e racionalização dos animais de carne verde;**

**-um Espiritual Angélico: oriundo das forças elementais puras da natureza, de formas diáfanas parecidas com os humanos, resultantes dos chamados animais de carne branca, forças estas puras, que por princípio nunca deveriam chegar ao reino hominal sólido ou nascerem por pais humanos, apesar das mesclas que ocorrem.**

Observando-se com atenção tal separação existe no reino espiritual, devido à evolução de duas linhas evolutivas paralelas, já justificaríamos ou melhor, explicaríamos, em parte, aquela mesma separação dessas carnes nos regimes alimentares semi-vegetarianos, ou

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

os homens, nunca se livrarão dos fluidos ou vibrações pesadas e tamásicas, prejudiciais a quaisquer intenções de subida evolucionar, mesmo que consideremos tal assunto só em moldes científicos e olhando-se a matéria como energia densa ou condensada, levando-se em conta que evoluir é uma subida a estágios cada vez mais superiores de vida ou formas de vida, em termos de luzes e vibrações.

Por esta razão em reuniões passadas qualificamos tais alimentos oriundos de animais de carne verde como de vibrações tamásicas em relação ao homem que pretenda evoluir iniciaticamente, usando exercícios ou yogas precipitadores de sutilizações. Tal carne faz crescer condições constantes e contrárias a tais intenções, enchendo a natureza humana do homem com fluidos ou vibrações pesadas que o trazem de novo para o lado animal humano, racionalizado, afastando-o sempre ou atrasando-o no alcance do estágio do homem verdadeiro. Homem Verdadeiro não só por seus dotes de erudição intelectual e sim, como real e sereno manifestante das fluídicas vibrações dos reinos acima, o espiritual.

**Só dentro desta larga concepção, poderemos entender que não temos o direito de cortar à evolução de vidas mais humildes e menores do que as nossas, também entendendo um Francisco de Assis, mostrando-nos inclusive, o lado interessado do regime semi-vegetariano, que só evita a carne verde. Este regime só chegará a se tornar pleno de luzes sutis e compassivas, quando alcançar a renúncia alimentar de todos os animais, inclusive e principalmente, dos que não nos prejudicam evolutivamente, para que, possamos subir degraus espirituais verdadeiros através de Yogas e outros métodos alquimicadores de nossas naturezas.**

**Extrato: 8ª Reunião(2ª parte)**

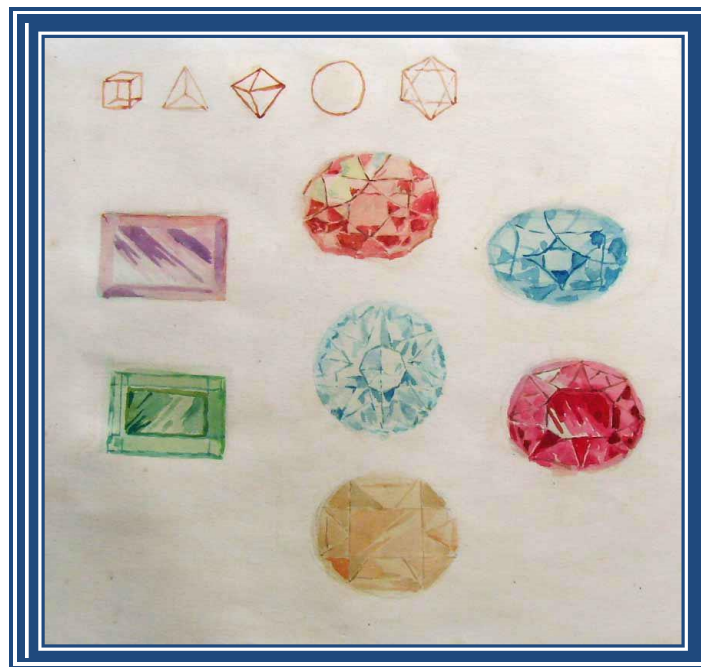
Complementaremos hoje, nossa resposta à segunda pergunta: **“de onde viemos?”**

**Para isto, partiremos exatamente do início daquele remoto, isto é, considerando-se o ponto inicial daquela “ação igual e contrária” àquela descida efetuada por uma “vaga de vida e consciência” quando esta vaga atingiu o estágio mais denso da matéria, no plano cósmico sólido e natural, pois foi desta natureza atômica de aspectos sólidos naturais que a consciência do que agora somos tiveram o primeiro habitat natural, ao iniciarem a curva ascendente evolutiva.**

**Para o nosso intento, temos que considerar os átomos da físico/química nuclear, com suas partículas subatômicas, como as primeiras e rudimentares manifestações de consciências, baseando tais rudimentos nas básicas relações vibratórias de polaridades que aquelas partículas apresentam, quer em ações aglutinadoras ou desagregadoras, portanto, capazes de seleção e separação objetivas, cujos crescendos conscientes podem ser formulados em termos evolucionais, levando-se em conta deste modo, a nossa visualização dos cinco reinos da natureza: mineral, vegetal, animal, hominal e o espiritual.**

No mineral, tal consciência embrionária é paralela às próprias funções dos elementos subatômicos, mas capazes de diferenciações em tipos e formas definidas.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**



**(Página do livro Evolução)**

No vegetal, vemos apresentar-se junto à capacidade seletiva anterior, um rudimento das sensações, das quais a eletrônica humana e hodierna já nos deu bons exemplos experimentais definidos.



**(Página do livro Evolução)**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**



**“E a evolução da folha é chegar a ser flor.”**  
**(Página do livro Evolução)**

**No animal**, além das anteriores, tal reino ainda nos brinda com os primeiros rudimentos da vontade e inteligência, de imensa espontaneidade e variações.



**(Página do livro Evolução)**

No hominal, apresenta-se o homem como uma síntese das anteriores capacidades, as quais foram somadas duas sementes para evoluções futuras, embora esta dualidade seja realmente ilusória, pois a primeira nada mais é do que reflexo da segunda, como uma unidade mental ou uma consciência humana e inferior e intelectual, referente à personalidade, mas já capaz de uma vontade ou livre-arbítrio.

A segunda, base sutil da primeira ou sua realidade diáfana e profunda, é a maravilhosa semente do reino imediato ao hominal, o reino espiritual, hibernada em nossa personalidade, à espera do aumento gradativo da discriminação evolutiva, primeiro objetiva e intelectual, depois subjetiva e intuitiva, através de libertadores processos dos pesos da animalidade do reino anterior ao hominal, mas ainda bem presente nas naturezas humanizadas recém formadas ou nas naturezas ainda presas a hábitos e fortes apegos degenerativos da evolução, já exemplificamos aqui, quando falamos da qualidade da matéria, subdivisões dos planos astrais, mentais e físicos, etc...

São mentais e intuitivos esses discernimentos, isto é, objetivos e subjetivos, e os únicos capazes do aumento de subsídios para o nascimento de várias qualidades ou virtudes espiritualizantes, que levarão um homem do animal racional ao estágio de homem verdadeiro, pela transmutação da personalidade em individualidade, mediante a cristalização paciente dos eflúvios do reino espiritual imediato, através dos experimentos iniciáticos, precipitadores de tais perfumes sutilizadores. Além da evolução milenar e lenta das espécies, com tantos atalhos perniciosos, existem também inúmeras e diversificadas chances de desvios e estagnações da devida realização da curva ascendente por parte de muitos, embora a vaga em si, continue sua ascensão.

Tal ascensão em moldes comuns, com suas subidas, estagnações e até quedas, apresenta-se na razão direta mesma do aproveitamento ou não daquela racionalização e livre escolha ou arbítrio, escolha esta só possível aos homens ou ao reino hominal, já que só neste reino as vidas e consciências daquela vaga passaram a possuir vontade e alma particulares e uma vez que, nos reinos anteriores, a evolução se processa automaticamente dentro de planos traçados.

Contudo, esta distinção dada ao homem tornou-se ao mesmo tempo "uma faca ou lâmina de dois gumes", pois deu-lhe a capacidade de quebrar o elo daquelas cadeias automáticas evolutivas dos

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

reinos anteriores, com paradas, quedas, estagnações e até com inversões daquela reação normal e evolutiva.

Como símbolo desse tema, encontramos o grande dilema da Esfinge, que os antigos legaram à humanidade. Ela se apresenta como um animal com cabeça de homem e asas de anjo, asas estas determinantes também de psique, alma humana ou libélula nascida da consciência humana, mas capaz de vôos ao Divino.

Só no reino hominal tal dilema se faz presente, já que o homem é o primeiro ser vivo a ostentar alma individual reencarnante, pois, nos reinos anteriores, as experiências coletivas de uma espécie são recolhidas em "almas grupos", de onde fluem os instintos determinantes das mesmas.

Contudo, é no reino hominal que a Lei de causas e efeitos tem sua total e livre expressão, face às escolhas dos chamados polos opostos, na polaridade entre bem e mal, polaridade de alcances lentos e gradativos, até meio confusos, dentro dos moldes comuns evolutivos.

A lentidão dessa evolução é gravada pelo esquecimento normal das experiências adquiridas nas encarnações anteriores, devido à repetição de um processo evolutivo particular a cada período de vida física, processo este também enormemente prejudicado pelas limitações próprias e pelos hábitos ou costumes diversos e milenares, sempre prontos a puxarem o homem para aquele estágio do animal racional, o mais normal de vislumbres superiores muito vagos levando-se em conta o real estágio do homem, o do "homo sapiens", quanto às suas imensas possibilidades manifestadoras de capacidades mais sutis e superiores às do intelecto, independentes de toda as gamas de possível erudição.

Tais capacidades a que nos referimos, são aquelas que darão ao homem experiências subjetivas, vislumbres periódicos e estranhos do mundanismo. Apresentam-se quais vagas impressões que irão incomodá-lo através de um sentir interno ou "voz da consciência" ou do bom-senso, gradativamente reverberando-lhe a má escolha dos polos opostos ou aqueles definidos como maus pela ética e moral, seqüências estas de reverberações e quedas na realidade, que acabarão por dar a tal homem insatisfações mínimas. Estas por sua vez, irão se agigantando ante as limitações que o mundo lhe apresenta, até mesmo em termos de erudição objetiva muito carente ante a subjetividade das possibilidades que passou a pressentir e até mesmo algumas vezes a contactar.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

É neste ponto, através do aumento de uma discriminação e compreensão definida das razões que lhes falam de dentro, que o homem irá começar a alimentar as necessidades reais que o sufocam intimamente, pedindo-lhe mudança de valores em seu modo de vida.

Começarão também as renúncias espontâneas, quando o homem abandona aquela egoísta necessidade de ser um centro ao redor do qual tudo gira, egoísmo, às vezes até sutil, oculto, nato, comum à natureza humana, com suas ambições, ciúmes, invejas inúmeras e sufocantes carências, para abandoná-las como dissemos nas tentativas e definições de um servir por amor à simples alegria do próprio serviço prestado.

Através de tais retribuições espontâneas, fraternas e altruístas, começará a atrair de modo definido as luzes do reino imediato, o espiritual, atração só possível, graças às próprias luzes que seu modo de ser e os veículos da personalidade dele resultantes, passam a emitir e a espelhar em termos áuricos.

Tudo dependerá de três itens fundamentais:

1- maior domínio face à **renúncia espontânea** dirigida aos três veículos da personalidade: o físico, o astral ou psíquico e o mental inferior ou intelecto, bases de atos, sentimentos e pensamentos;

2- o **domínio da fala** ou do uso particular da grande força vibratória do som, força infinita universal, humana e natural, domínio este imensamente dependente e só conseguido em relação ao primeiro item.

3- **uma vida dedicada a concentrados esforços mentais meditativos**, único modo capaz de contactar uma vontade poderosa, cheia de constância e complementada por um amor sábio ou amorosa atividade inteligente, inteligência aqui, em reais moldes espirituais.

Só quem conseguir tal domínio bilateral refletido em silêncio interno e externo, dirigido e consciente, tornando-se capaz de usar cada vez mais parcimoniosamente a fala, poderá coletar uma precipitação imensa do relacionado e explanado no terceiro item, já que evitará a perda de força intrínseca do som, de grande valia ao intento iniciático, ao mesmo tempo que não se perderá em tagarelices fúteis,



**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

inúteis de esvaziamento, ou no uso nocivo de tal força, conforme vimos em uma reunião passada sobre o assunto.

**Essas nuances sutis terão alcances gradativos, que permitirão ao homem a obtenção de outras capacidades ainda mais espiritualizantes, as chamadas capacidades Devas da audição, visão, etc... correlatas à sua real individualidade, mas sempre quando encarnado aqui na terra e não após as mortes sucessivas e aparente.**

Somente dentro de tais concepções o homem galgará e ultrapassará aquele "limiar entre os dois mundos", que aqui já citamos, mundos que nada mais são do que os reinos hominal e espiritual. Seria bom esclarecermos mais uma vez: só após estafantes períodos de vida dedicados às solicitações de um discipulado, de outros períodos já dentro do estágio do discipulado em provas, conseguirá o encontro do portal iniciático, quando encontrará a chance de se aproximar de tal limiar.

**E vejam, tudo começa pela busca amorosa da contactação subjetiva e meditativa com aquela semente oculta no coração humano, afã este que tornará tais corações reais incubadores do espiritual e portais do imenso reino imediato e abstrato espiritual, que cerca nosso mundo sem com ele mesclar-se devido às grandes diferenças vibratórias que os separam.**

Tal empreitada ante olhos e ouvidos que tudo vêem e ouvem, portanto tudo sabem, com suas definidas condições têm um exemplo marcante e apontado no poema "Brumas longínquas"....

## **Brumas Longínquas**

*Em tempos idos, no convulso e antigo México, alguns povoados existiam geralmente rodeando pequenas igrejas e missões, pelo país espalhados. Numa delas, um frade vivia entregue a caridosos trabalhos. Consistiam não só de orientação às almas, como prover alimento aos necessitados.*

*Nele, algo a todos atraía. Ou era uma bondade extravasada em mansidão, ou aquela alegria e paz, de que todos se apercebiam e parecia irradiar... Estava sempre pronto a atender quem o procurasse em qualquer aflição e todas as dores e problemas o melhor possível ele tentava minorar.*

*Quantas e quantas vezes, pelos ermos e inóspitos caminhos se lançava, naquela obra caridosa de compaixão. Amava aquele dócil e triste povo, de tão grandes tradições, o qual, a crueldade do julgo mui desgraçava. Pelo menos, queria dar à criança índia uma chance de sorrir de novo!*

*E também, quantas e quantas vezes, os que ali chegavam viam-no perdido, ante os pés da Virgem de Guadalupe, em devoção, totalmente embriagado! Os que ousavam aproximar-se, nem eram notados, ouvindo-o orar comovido, em doce prece, diferente, de versos sentidos, mas canto amoroso, devotado!*

*Terminando-as, dizia: “Senhora, como Diogo, o índio, um dia tanto quisera também poder ver-te embora eu saiba que não possua tamanha qualidade de amor e pureza!” Tal reflexão, todos os dias, embalava a paciente espera e era repetido pelo já sensível frade, mas ainda incerto por humildade...*

*Nestas horas parecia que aquela alma do nosso lado já nem s’apercebia e quando cada prece tão singela e espontânea, aos poucos terminava, toda a sua face ficava iluminada e o seu olhar doce, em luz refulgia, deixando patente a quem quisesse saber: a pureza em tudo o inspirava!*

*Até que em noite solitária de novenas, a Virgem se move e se ilumina! O monge a vê inteira, além do altar, em róseas nuvens, fácil flutuando. Em voz que todo o ambiente enche, eternas verdades a este Ela ensina, deixando-o sabedor que em tudo da vida manifesta Ela vive pulsando!*

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

*E a idéia sutil, que aquela alma em tão exaltado amor tanto s'engolfava, tão real tornou-se ao frade mergulhado em estado etéreo, deslumbrante, ao sentir que a tudo que ele amorosamente se dedica ou só olhava, encontrava a Mãe querida aquela Presença infinita, meiga e repousante...*

*No entanto, um dia, a suave Senhora, além da terna fala, ao mesmo avisou: “Filho meu, mui próximo se aproxima irá acabar-se este teu térreo e suave exílio, pois muito me tens amado em tudo. O teu vero amor o tempo já esgotou. Aqui, em breve passagem, virá um Ser, que irá levar-te dando-te auxílio...”*

*O tempo passou um pouco. Certa tarde, quando o frade em afã transitava, viu que um homem alto atravessava a praça, ao portal da igreja chegando. Foi-lhe ao encalço, rápido. Solícito, pensou que aquele de algo precisava. Chamou-o com doçura. O homem, lentamente se volta, as suas mãos lhe dando...*

*Surpreso, o frei parou, olhou-o admirado. Aquele semblante era tão austero, mas suave: o olhar firme, porém tão belo! Parecia-lhe um tanto conhecido... Quem era? Qual um raio acendendo o negror da noite em estalar mui fero, uma luz ilumina as brumas do passado e o frade exclama, mui enternecido:*

*“Senhor, Mestre bem Amado!” e este responde ao humilde monge com ternura: “-Discípulo Amado, vinde chegou a tua hora!” e o religioso, que cambaleia, curva-se sobre o chão, ante o outro ajoelha-se, em respeitosa postura e su'alma liberta, o Mestre acompanha. O corpo, sem vida, cai na areia...*

*Aquela morte tão inusitada, corre e coloca em total alvoroço o povoado. Os que viram o frade chamar alguém, correr, falar, até solícito ajoelhar, entretanto, sem que nenhum visse com quem acharam que ele fora levado pela Grande Mãe e que Ela, com mui carinho ao Franciscano viera buscar...*

## **Extrato: 9ª Reunião**

Em nosso último encontro falamos da subida evolutiva de uma “vaga de vida e consciência” subida esta, caracterizada através dos aspectos evolucionais dessa consciência mesma, dentro dos chamados reinos da natureza.

Esta subida é automática e programada, até alcançar o início de uma humanização racional, estágio este em que tal programação pode ser alterada, face à vontade e livre escolha que tal ser passa a possuir.

No entanto, aquela vaga continuará sua ascensão, levando com ela aqueles que lhe aproveitaram o “empuxo original” e venceram todos os desígnios recalcitrantes, deixando para trás, como já deixou no passado, em todos os tempos, os que devido à má escolha daquele livre-arbítrio, abandonaram os limites do bom senso.

O maior destes desvios humanos deu-se, quando sobre a terra só existia a raça negra. Por um largo período de tempo, muitos seres perderam suas condições sutis de taxas vibratórias de vida mais consciente e espiritual, devido a imensa inversão de valores e forçarem também grandes adaptações de novos modos de vida, bastante poluidores das vibrações e luzes daquele que deveria ser o verdadeiro estágio do reino hominal, inclusive, produzindo e agravando conflitos entre este reino e o natural geral, os quais acabaram levando aquela civilização lemuriana a extermínios diluvianos.

Deste modo, muitas partículas de consciência e vida da vaga original sofreram a perda de seus estados espirituais, descendo a um atraso gigantesco, pois acabaram os que sobreviveram em cavernas e profundamente animalizados.

Esta apresentação histórica real foi irrestritamente corroborada pelas palavras profundas de Paulo ou Saulo de Tarso, que disse, baseado em nossas mesmas fontes de informações:

**“Deuses fomos e temos esquecido!”**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas – Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

Contudo a barca espiritual dos que não sofreram desvios continuou e continua sua ascensão evolucionar, de onde, por compaixão, começaram a baixar seres espiritualizados, naquela tentativa de recolhimento das “ovelhas desgarradas” ao redil original, existente lá no espiritual e plasmada aqui como a vaga ou barca de luz.

Como razão desta mesma catástrofe duas humanidades passaram a existir:

- 1- **a primeira**, evoluída espiritualidade falando, cheia de compaixão pelos irmãos desviados e portadora do verdadeiro corpo físico, luzidio ou flogísticos como é mais conhecido.
- 2- **a segunda**, a nossa, oriunda dos desviados, totalmente afastada dos planos evolutivos originais, de vida completamente dissonante em relação ao íntimo concerto vital, universal e natural, graças às suas taxas vibratórias esdrúxulas em que se mantém.

Como conseqüência deste atraso, sempre difícil de ser transposto, ontem como hoje, foi que em certa sub-raça da raça mãe atlante, os mentores espirituais do nosso planeta resolveram instituir a **chance iniciática de precipitação espiritual**, para uma aceleração do alcance de moldes mais reais e espirituais fora da própria alienação mental, apesar do avançado grau de tecnologia que aquela civilização havia chegado.

Tal decisão de precipitações iniciáticas perdura até os dias de hoje, embora destinada a uma limitação futura. Naquela raça, a atlante, muitos também se deixaram enredar pela vaidade mental e pelo abuso das chamadas forças da natureza, principalmente a da polaridade magnética atômica (esta polaridade inclui a força vital sexual.), quando geraram negligências, desvirtuamentos e degenerescências, levando a massa humana de tais dias atlantes a outros cataclismos à nova queda em animalidades físicas, sentimentais e mentais.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

Mais uma vez os seres de compaixão do reino espiritual retornaram à terra, gradativamente, desde os dias da epopéia hindu, o berço lendário de nossa raça ariana, para darem um combate as trevas da natureza humana, estas com seus exércitos e séquitos sempre prontos para o combate à luz.

Durante o período em que vem prevalecendo sobre o planeta, de nossa raça bem poucos são os que têm ouvido o real chamado espiritual, oriundo dos cantos maravilhosos que aqueles seres compassivos emitem nas suas andanças pela terra. Por culpa de nossa natureza sentimental, egoísta, astral, tal maioria assim se encontra, como nos conta essa lenda hindu:

**“Indra, um Deus, resolveu vir à terra, mas encarnou-se num porco. Perdendo sua condição mental e espiritual evoluída, gostou tanto do “charco” em que vivia, que não queria voltar ao céu, esquecido de suas prerrogativas e capacidades divinas.**

**Por esta razão, um enviado divino teve que matá-lo para livrá-lo da prisão terrena que o cegava e fazia esquecer suas origens.”**

São exatamente o egoísmo sentimental e a facciosa ignorância sobre o espiritual subjetivo, que iludem a humanidade, mesmo em períodos de grandes alcances tecnológicos solitários, reflexos de pseudo-civilizações, como inclusive, o período em que estamos vivendo, mas de profundas dissonâncias nos moldes vibratórios de vida e de imensos conflitos com o ambiente natural planetário. Este egoísmo e esta ignorância, tão cheios de vãs vaidades, fazem prevalecer ódios, guerras, cruentas, perseguições à Luz, os quais já tornaram as religiões divididas em facções particulares e beligerantes, somadas às disputas com outros credos ou filosofias e também em desavenças entre sub-raças da mesma raça mãe, como é o caso da milenar inimizade entre árabes e judeus e outros.

A própria concepção religiosa dos homens invariavelmente perdida em cultos externos, desde o início de nossa raça ariana, promoveu discórdias e divisões de cultos em duas características dominantes sem perceberem os divididos, que todas as religiões são oriundas de uma única e total verdade.

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimias Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

Explanamos anteriormente, que a vida baixou de um ponto focal finito e cósmico, vindo de um infinito absoluto, tudo derivando desta única Essência, a qual produziu diferenciações etéreas, até o alcance de gases, líquidos, e sólidos, tomando portanto aquela idéia inicial de um Deus absoluto a forma de múltiplas hierarquias, dignas de serem também, motivos dos mais diversos cultos, se não ficar relegada ao esquecimento a real essência de tais formas representativas.

Assim, erram os que especulam sobre a ignorância de tais cultos. Este erro no passado levou tantos a fanatismos em torno da visualização de um Deus empírico e absoluto, quando chegaram a recrudescer imensas discórdias. Devido à falta de uma visão mental mais larga, passaram a considerar todos os outros cultos pluralistas como idólatras ou pagãos...

No entanto, a qualquer um daqueles que assim pensaram e a tantos outros que ainda pensam deste modo, quando perguntamos de onde tudo procede, não hesitarão em responder “de Deus”, esquecidos do desdobramento da original força em forcas suplementares e até complementares.

Tal intolerância, filha de nato e limitante egoísmo, é que fez aparecer os termos “idólatra”, “pagão”, etc... quando tentativas de predomínio de uma fé imposta à força, através de calúnias e orgulhos feridos ante vislumbres de conhecimentos, fizeram cair tantos em extremismos tão tristes. Tais motivos, ocultos em fingidos zelos religiosos, cujos reais impulsos originaram-se das ambições (poder, riqueza, etc...) encontram exemplo na verdadeira história sobre o destino inexorável “dos índios das Américas”, quando aqui aportaram os pseudo-colonizadores espanhóis, sob o beneplácito de religiosos, filhos da Inquisição tão trevosa.

É bem verdade que em contrapartida, também ocorreram através dos tempos, muitos desvios nas chamadas devoções pluralistas, devido àquela perda da noção mais profunda da Força Inicial Única.

No entanto, o próprio empirismo de um Deus Absoluto, cujas distorções já citamos, teve seu berço nas lógicas concepções do intelecto, produtoras da chamada Teologia, a base paternal das trevas da Idade Média e da própria Inquisição, comprovando-nos cabalmente, que a mente inferior ou intelecto nada sabe do espiritual vivenciado, já que

tal mente como já vimos aqui, nada mais é do que reflexo de uma outra mente superior.

Chegamos mesmo a dizer que a tentativa de entendimento objetivo de algo subjetivo e fora do alcance da taxa normal vibratória do intelecto comum e humano, seria igual à tentativa de se realizar um vôo, usando-se um automóvel, veículo totalmente inadequado a tal intento.

Portanto, ou aceitam-se verdades espirituais sentindo-as espontaneamente por experiências cristalizadoras passadas de tal sentir sobre a existência de um reino natural superior e espiritual, ou fica-se, por tal limitante pensar, preso às taxas vibratórias do intelecto, incapazes, quando sozinhas, de uma ultrapassagem da objetividade à subjetividade, a última, filha luzidia da intuição e por sua vez, a grande mãe de um conhecimento espontâneo, que nunca dependerá de quaisquer acervos culturais conhecidos.

Contudo, tal tentativa de alcance destes conhecimentos será infrutífera através da lógica racionada, mesmo para os que aceitam a existência dos imensos abstratos astral, mental e espiritual que nos rodeiam e se espalham pelo nosso planeta e universo, uma vez que nunca poderemos esquecer que tal subida de consciência para o alcance dos planos que encobrem a realidade espiritual com suas verdades subjetivas, não limitantes e nem limitadas, verdades estas correlatas à nossa alma ou real Ser, a Individualidade, são sempre paralelas às difíceis e necessárias transformações das taxas vibratórias dos veículos comuns humanos de nossa personalidade.

**A gradativa manifestação destas nuances transformadoras ou alquimiadoras e espiritualizantes, é definida pelos antigos e atualíssimos alquimistas, os quais empregam um processo de mutações energéticas de suas personalidades ou das personalidades de seus devotados discípulos, processo este que em termos alquímicos filosóficos, é imensamente comparável às variações atômicas de sete metais viáveis de transmutação, visualizada deste, modo:**

**- comparando o chumbo, o metal de maior peso atômico ou densidade, à natureza personalizada do homem, aquele, o animal racional simples, iniciador do reino hominal;**



- pela aplicação de vários “processos” paralelos às ligas componentes de tais metais viáveis de transformação atômica, embora não possamos esquecer que cada um deles tem um íntimo paralelismo dirigido às variações vibratórias ou estados qualitativos da matéria que plasma a personalidade do homem entregue a tal mister;

- aqui e agora, não podemos detalhar tais processos, já que são devidos em teoria ao período probacionário e na prática, às iniciações; porém ainda podemos dizer que têm no sangue “líquido gaseificado”, com suas possibilidades ozônicas ou prânicas de energizações vitalizantes, o principal agente sutilizador do chumbo inicial, que terá sua transmutação final no ouro luzidio;

- antes desta fase, a do ouro, cada homem terá que tornar-se radium neste processo considerado a quintessência mesma do chumbo inicial, quando o homem alcançara o estágio de uma matéria capaz de sublimações energéticas diretas.

*A tal realização deste processo em cinco estágios fará sempre de um homem de natureza igual ao radium o senhor da terceira iniciação, denominada por tal razão de transfiguração.*

*A partir de tal estágio, a facilidade que tem a personalidade humana espiritualizada em morrer na cruz, gradativamente, é espantosa, quando através*

***renúncias parciais somadas, chega ao alcance da total renúncia ou da morte total na cruz esta, determinante do próprio título que a quarta iniciação possui.***

***Tal morte ou transmutação da personalidade em individualidade é feita pela sabedoria da prata fulminante e luminosa, o estágio anterior à obtenção do ouro, aqui no sentido filosófico ou da pedra de ouro feia em pó sublimado e universal... perdido em luz...***

***Este processo, na realidade, é o de se colocar consciente e firmemente a personalidade humana no cadinho sublime da vontade, amor e sabedoria, para que seja queimada pelos fogos purificadores da eterna e milenar Yoga do fogo sagrado, de sete chamas alquimiadoras vitalizantes, transmutadoras e bases de outras cinco mais sutis.***

Jesus, o essênio nazarita, em sua missão pública veio mostrar à humanidade estes mesmos passos de sutalizações iniciáticos, embora sem esta caracterização metálica.

***Sendo essênio judeu, mostrou-nos tal transmutação pelos dois pólos "o batismo, pela água e pelo fogo", também realizando as "Bodas de Canaan", isto é, a união eterna de seu físico luzidio ou flogístico e ou de sua personalidade plasmada em tons místicos superiores, com sua individualidade, ou o Eu Sou, o qual manifestou maravilhosamente.***

**Fim das Reuniões 5,6,7,8**  
**segue: Reuniões 10,11,12 e 13**

### **Fazei Senhor**

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e “velhinho” instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os “Seres que nos assistiam” e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

**“Fazei Senhor:**

**- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;**

**- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;**

**- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;**

**- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;**

**- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;**

**- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;**

**- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;**

Somente assim Senhor, afastarei de mim o “cálice humano de amarguras” e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

**Que assim seja!”**

**Mestre A.P.B.**

### **Pelos Revisores:**

*Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.*

*Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.*

*Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.*

*Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.*

*É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.*

*Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.*

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

**Obras do Autor**

**Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.**

<b><u>Livro 01</u></b>	<b><u>Deus, o Ser</u></b> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<b><u>Livro 02</u></b>	<b>Evocações Místicas</b>
<b><u>Livro 03</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º</b> ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<b><u>Livro 04</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º</b>
<b><u>Livro 05</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º</b>
<b><u>Livro 06</u></b>	<b>Som Primordial e a Palavra</b>
<b><u>Livro 07</u></b>	<b><u>No limiar de Dois mundos</u></b> <b>(Iniciando pela 2ª parte;)</b> 2ª parte, I – A Iniciação; 2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino 2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio; 2ª parte, IV- No Altar das Musas; 2ª parte, V- Harmonias Siderais; 2ª parte, VI- A Alquimia; 1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4; 1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,; 1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;
<b><u>Folheto 08</u></b>	<b>Desdobramento dos ensinamentos de Marcus</b> Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros Folheto 02 – O Bem e o Mal Folheto 03 - Aura e Veículos humanos Folheto 04- As Raças Humanas Folheto 05- As Hierarquias <b><u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u></b>

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**

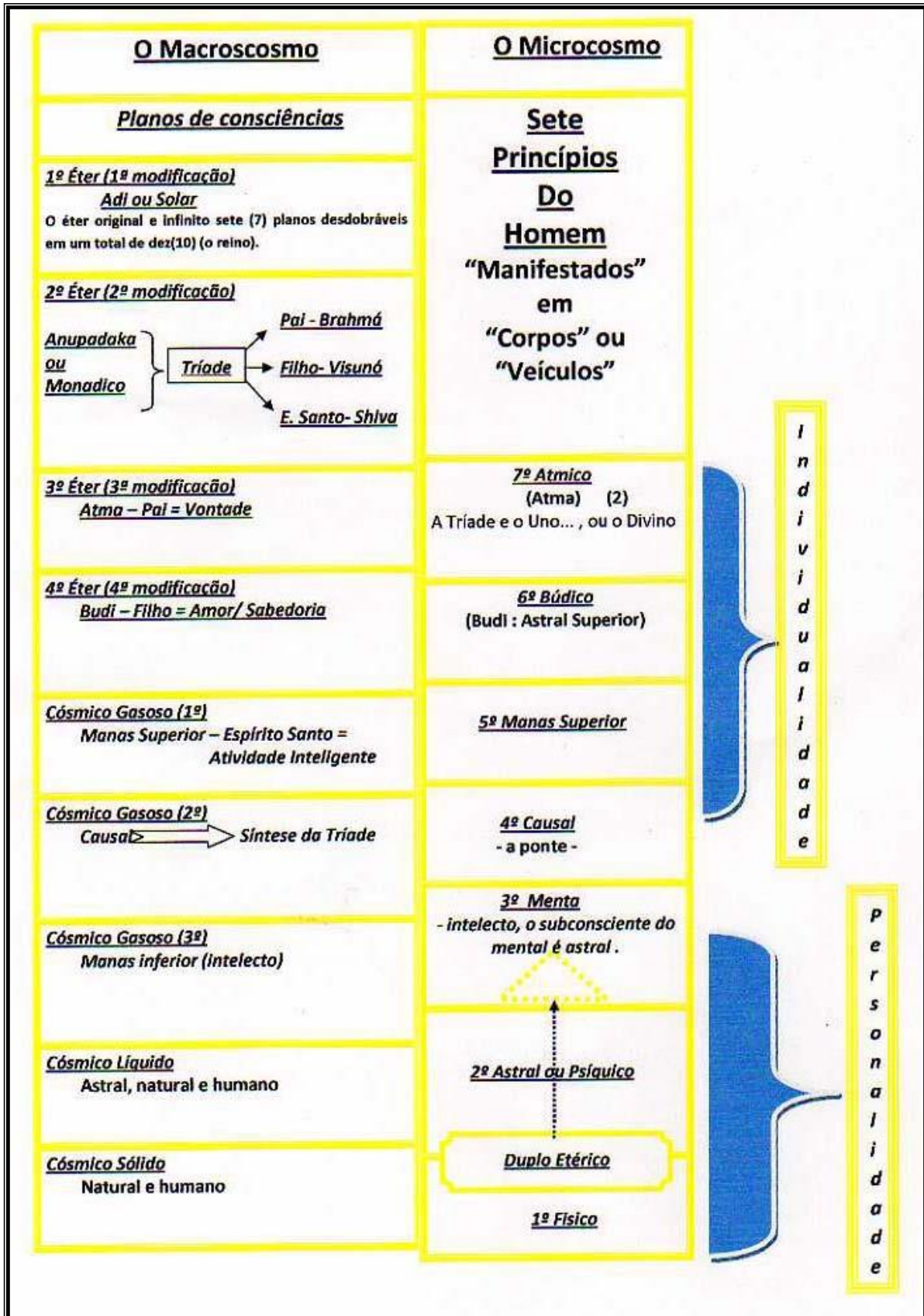
	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)
	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecoss de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

**Livros sagrados**

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	<u>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</u> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dizimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER. );
<u>Livro 03</u>	<u>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</u>
<u>Livro 04</u>	<u>Hiper-física;</u>
<u>Livro 05</u>	<u>A Taba do Som, Iniciação III;</u>
<u>Livro 06</u>	<u>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</u>
<u>Livro 07</u>	<u>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</u> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

**[www.luzdoalvorecer.com](http://www.luzdoalvorecer.com)**

**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas – Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**



**No Limiar de Dois Mundos- 1ª Parte**  
**Alquimações Místicas –Fragmento Único- Reuniões 5,6,7,8 e 9**



Neste livro mostramos as variadas vivências, reais e capazes da transformação dos homens atuais, sejam eles religiosos ou não, mas, todos, sempre e ainda bem desviados até hoje, da Imagem e da “Semelhança de Deus”, que antes usufruíam. (Vejam: Carta de Saulo aos hebreus- 6 (4/5/6) Só tais capacidades os levarão de novo àquele estado perdido e esquecido, através da **Real Iniciação, Iluminação e Ascensão...**